

# *Tim-tim por tim-tim*

Heron P. Nogueira

Uma exposição no espaço Arco.  
São Paulo, 2025.







## TIM-TIM POR TIM-TIM

exposição individual de Heron P. Nogueira

*"O que a água me ensinou:*

*o deleite, quando a um certo ponto não dá mais pé*

*e o corpo abandona-se quase involuntariamente ao nado."*

Giorgio Agamben - Coisas que vi, ouvi, aprendi...

Com grande alegria o Espaço Arco apresenta a exposição Tim-tim por Tim-tim, do artista visual Heron P. Nogueira.

Na exibição, que conta com um conjunto de 15 pinturas, o espectador experimenta o dinamismo e o frescor imaginativo que comumente se vê nas paredes de seu estúdio em Lisboa: Lebre em fuga. Paisagem. Núcleo gasoso em expansão. Natureza-morta. A imprevista luminosidade de um fósforo (embora na cor verde). Labaredas de fogo. Revoadas de pássaros. Pássaro na chuva, carneiro na chuva. Arrebol sanguíneo entrevisto num muro de chumbo. Fechadura sobre céu estrelado com orbe.

Marcada pela polimorfia, sua obra revela um alegre senso de jogo, guardando algo de improviso tanto na escolha do que pintar, como na maneira como pinta. Com um estilo assumidamente direto e artesanal, Heron é um pintor hábil em construir o espaço de seus quadros com movimentos repetidos, ritmados, enérgicos e cortantes do pincel sobre a tela. Seus gestos são rápidos e incisivos. Suas superfícies são paradoxais, pois são ao mesmo tempo delicadas e de forte impacto visual. Vibrantes, com cores palpáveis, exibem muito pettimento, transparências e jogos de linhas. O desenho sagaz imprime energia e movimentação em seus temas. Suas obras traduzem algo da velocidade do vento. São filhas do vento.

Detentor de um olhar afiado, é um "artista de artistas", isto é, apreciado e entendido por seus pares. Tem na pintura um espaço de reflexão, conserva a dúvida como aliada e tem como estratégia contestar a si e ao próprio trabalho, reservando sua melhor atenção àquilo que não estava previsto, e descartando sem maiores apegos seus projetos iniciais. A unidade de sua obra está intrinsecamente associada às constantes variações em seus métodos e estilos, sendo que a imagem e suas conotações não são um fim em si, mas um meio para que a presença do objeto se sobreponha à comunicação figurativa.

Assim, resiste à tentação de emular pensamentos sistemáticos e utilitários. Assume os riscos e dribla as armadilhas da representação, contrariando uma lógica do mercado da arte e seus agentes, que nas ultimas duas décadas tem se apoiado em formulas e lugares-comuns, comportando-se como uma fabrica de mitos estéreis.

À maneira de uma aranha tecelã, Heron fia ponto a ponto uma rede infinita que se propaga a partir de cada novo objeto. Esse fascinante inventário, marcado por improváveis relações entre discursos e métodos, evidencia sua recusa em se autodefinir e, por consequência, sua maior virtude artística: a multiplicidade. Na liberdade e na riqueza inventiva inesgotável de sua obra, o que conta não é o seu encerrar-se numa figura harmoniosa, mas a força centrífuga que dela se liberta.

Renato Rios, São Paulo, outubro de 2025





*Casal*, óleo sobre linho, 30 x 20 cm, 2025.





*s/ título*, óleo sobre linho, 24 x 30 cm, 2023.





*s/ título, óleo sobre tela, 24 x 30 cm, 2025.*





*s/ título, óleo sobre linho, 24 x 30 cm, 2025.*





“A chuva fina cai”, óleo sobre linho, 30 x 40 cm, 2025.





*Hineni*, óleo sobre linho, 24 x 32 cm, 2025.





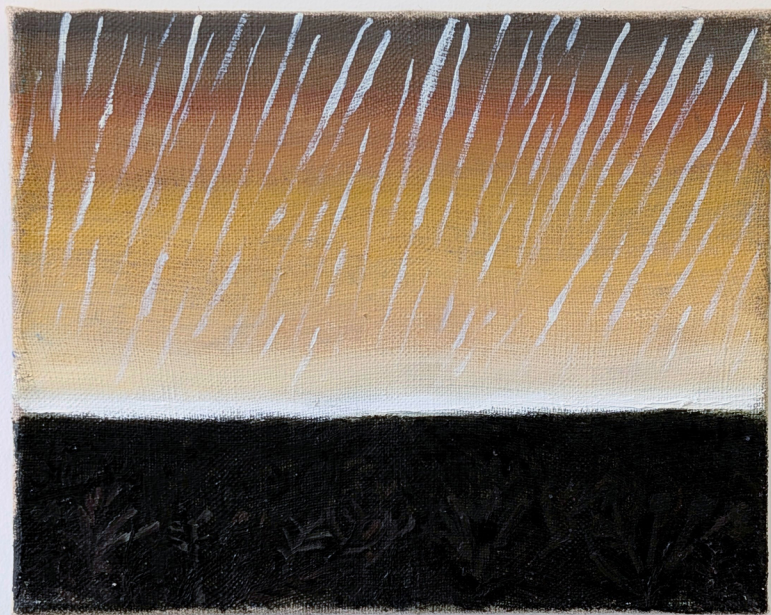
*Summer Eletrohits 200*, óleo sobre tela, 24 x 30 cm, 2024.





*Headcrab*, óleo sobre linho, 24 x 30 cm, 2025.





Zorya V., óleo sobre linho, 24 x 30 cm, 2024.





*s/ título (tarefa das flores), óleo sobre linho, 24 x 30 cm, 2024.*





*O sol eterno*, óleo sobre linho, 33 x 41 cm, 2024.





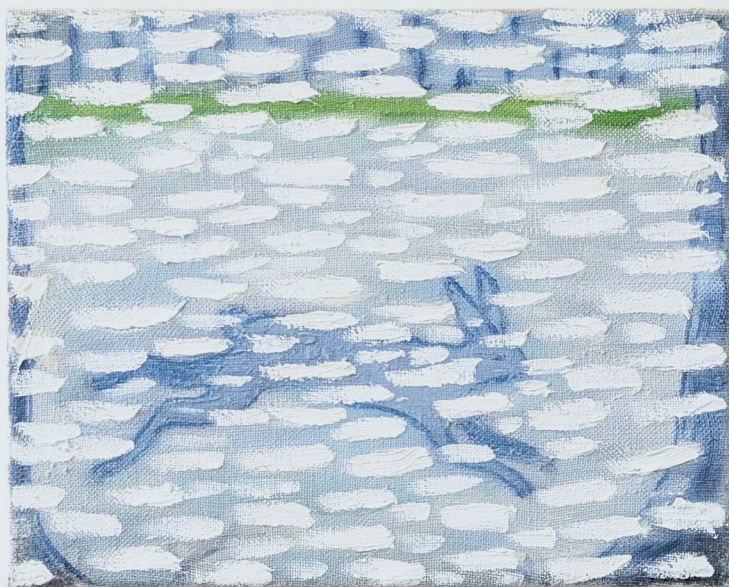
*Duo*, óleo sobre linho, 30 x 40 cm, 2025.





*Nova III*, óleo sobre linho, 22 x 27 cm, 2022.





*Coelhos correm*, óleo sobre linho, 24 x 30 cm, 2024





s/ título, tempera e óleo sobre linho, 33 x 41 cm, 2024.





T, óleo sobre linho, 30 x 20 cm, 2025.